

## AS FILOSOFIAS CONTRATUALISTAS E SUAS RELAÇÕES COM A OBRA, “A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES”.

Pedro Henrique da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender as relações do livro “A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes” da autora norte-americana Suzanne Collins, com os conceitos filosóficos de estado de natureza, medo como categoria filosófica, sociedade civil e contrato social na perspectiva de Thomas Hobbes, a partir de seu clássico, “Leviatã”. A obra de Collins trata-se de uma sociedade distópica com a formação de um controle forte e absoluto, em que o temor à guerra assume um papel restrito na busca de manipulação dos indivíduos por um Estado controlador. Aliado a isso, há a especificidade de estado de natureza, desigualdades e liberdades, conceitos que autores como John Locke e Jean-Jacques Rousseau trabalham em “Dois tratados sobre o governo” e “Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens”, respectivamente, e podem ser atribuídos aos personagens de “A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes”.

**Palavras-chave:** História Moderna, Contratualismo, Thomas Hobbes, Jogos Vorazes.

### ABSTRACT

The present article aims to analyze and understand the relationships in the book “The Ballad of Songbirds and Snakes” by American author Suzanne Collins, with the philosophical concepts of the state of nature, fear as a philosophical category, civil society, and social contract from the perspective of Thomas Hobbes, based on his classic work, “Leviathan.” Collins's work depicts a dystopian society with a strong and absolute control, where the fear of war plays a limited role in the manipulation of individuals by a controlling State. In addition, there is the specificity of the state of nature, inequalities, and freedoms—concepts that authors like John Locke and Jean-Jacques Rousseau address in “Two Treatises of Government” and “Discourse on the Origin and Basis of

<sup>1</sup> Graduado em História (PUCG/UFF); e-mail: pedrohenriquesilva@id.uff.br

Inequality Among Men,” respectively—which can be attributed to the characters in “The Ballad of Songbirds and Snakes.”

**Keywords:** Modern History, Contractualism, Thomas Hobbes, The Hunger Games.

## INTRODUÇÃO

A “Cantiga dos Pássaros e das Serpentes” é uma obra da autora Suzanne Collins, lançada em 2020, pela Editora Rocco, no Brasil. O livro é uma prequela da saga original, Jogos Vorazes, da mesma autora e conta a história de 60 anos antes da protagonista da saga original, Katniss Everdeen, vivendo em seu Distrito, sofrendo com pobreza e desigualdades, ao passo que a Capital esbanja riqueza e luxúria. Suzanne Collins começou sua carreira escrevendo roteiros de séries infanto-juvenis para canais norte-americanos e publicou o *best-seller*, “Jogos Vorazes”, em 2008, que, posteriormente, foi transformado numa adaptação cinematográfica com quase 700 milhões de dólares nas bilheterias mundiais, o que permitiu a adaptação de outros livros da franquia, como “Em Chamas” e “A Esperança”.<sup>2</sup>

Em torno de 70 anos antes da história original, o país denominado Panem entra numa guerra civil entre a Capital e os seus 13 distritos, os quais forneciam subsídios distintos para a Capital, em troca de segurança, enquanto tais distritos permaneciam na miséria. Liderados pelo 13º distrito, as regiões buscavam o fim da desigualdade e condições justas de vida, o que ficou conhecido como Primeira Rebelião. Neste contexto, a Capital vence devido a sua força militar e para punir os distritos, há o bombardeamento do Distrito 13 e a criação dos Jogos Vorazes, em que os filhos desses distritos, um menino e uma menina de 12 a 18 anos (chamados de tributos) são selecionados para participar de uma competição mortal, onde eles são jogados numa arena e deverão lutar até a morte, até que reste somente um vitorioso. Todos os Jogos Vorazes são idealizados como um espetáculo: há o desfile desses tributos, os Jogos são transmitidos ao vivo em Panem e existem apostas para determinarem qual daquela criança será a vencedora.

“A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes” se passa 10 anos após a criação dos Jogos Vorazes e o fim da Primeira Rebelião. Portanto, a ideia de guerra estava presente no imaginário não só dos habitantes da Capital, como da população que vive nos distritos. O aspecto do medo e das

<sup>2</sup> Informações obtidas no site oficial da autora. Disponível em <https://www.suzannecollinsbooks.com/bio.htm>. Acesso em 9 de agosto de 2024.

consequências da guerra permeiam o livro inteiro. Algo importante a ser destacado é que os Jogos Vorazes, primeiramente, são vistos como brutais e assustadores, diferente da versão com espetacularização que os Jogos passam a ter posteriormente. Nem a Capital, nem os distritos tinham interesse em ver o massacre, desse modo, o livro conta a história de um estudante da Academia na Capital, Coriolanus Snow<sup>3</sup>, futuro antagonista da trilogia, que possui como uma de suas tarefas tornar os Jogos atrativos para a população e irá trabalhar como um mentor de uma jovem do 12º Distrito, Lucy Gray Baird, que foi convocada para lutar na arena.

O que pode ser ressaltado é a proximidade da história da obra de Suzanne Collins com os filósofos contratualistas, Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Os conceitos de estado de natureza, sociedade civil, direito natural, leis naturais e desigualdades são presentes o tempo todo na história. O enfoque deste artigo é na relação entre Hobbes acerca da criação do medo num Estado absoluto e centralizador, o estado de natureza do homem quando se está na arena dos Jogos Vorazes, lutando pela sua vida e os aspectos de direito e lei natural. Embora, traçarei pontos que alguns personagens possam fazer alusões a determinados filósofos, como a questão da desigualdade e a liberdade no estado de natureza, com Jean-Jacques Rousseau em “Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens” e John Locke em “Dois tratados sobre o governo”, respectivamente.

## O MEDO COMO CATEGORIA FILOSÓFICA E A PRESENÇA DA DESCONFIANÇA NO ESTADO DE NATUREZA E O CONTRATO SOCIAL

Um dos assuntos principais de “A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes” é o constante medo da morte, guerra, destruição e conflito. Coriolanus Snow presencia seus colegas de classe sendo punidos por desobedecer a Capital, como no caso de Clemensia, que mente sobre ter feito um trabalho em conjunto para a Dr. Gaul (professora), e é repreendida, sendo a sua punição pegar o documento, a qual ela não fez, num tanque de serpentes modificadas que reconhecem o cheiro e

<sup>3</sup> O livro conta o passado do vilão, Coriolanus Snow, antes de se tornar o presidente de Panem, em que era um estudante comum de 18 anos que estaria na Academia, a “escola”, estudando para ir à faculdade. Não é mostrado no livro como Snow torna-se presidente de Panem, mas sabemos que não é por eleição pelo fato dos próprios indivíduos do país não participarem de nenhum aspecto da vida política.

consequentemente, é picada e acaba precisando de auxílios médicos. Em seguida, Coriolanus declara:

Ele poderia estar morto se Clemensia tivesse escrito a proposta em seu lugar. Ele escondeu a cabeça nas mãos, confuso, com raiva e, mais do que tudo, com medo. Com medo da dra. Gaul. Com medo da Capital. Com medo de tudo. Se as pessoas que deveriam protegê-lo brincavam com tanta facilidade com sua vida... como é que se sobrevivia? Não confiando nelas, isso era certo. E se não dava para confiar nelas, em quem dava para confiar? Impossível saber.<sup>4</sup>

Assim, este medo e desconfiança trazem um paralelo direto com Thomas Hobbes, o qual traz em sua concepção um aspecto do medo como algo filosófico, visto que o filósofo está pensando o medo como uma forma de apaziguar os conflitos, buscando um Estado forte e centralizador. Dessa forma, o temor está relacionado com o homem no estado de guerra — o que para Hobbes é o mesmo que o Estado de natureza, pois os homens são movidos pelas suas paixões humanas, e logo, busca realizar o próprio bem agindo motivado pelos próprios interesses. Portanto, quando o homem sente medo, ele busca entregar a suas paixões e vontades em troca da segurança de uma sociedade civil, que por sua vez, deverá ser forte e absoluta. Isto é, o contrato,

As paixões que fazem os homens tender para a paz são o medo da morte, o desejo daquelas coisas que são necessárias para uma vida confortável e a esperança de as conseguir por meio do trabalho. E a razão sugere adequadas normas de paz, em torno das quais os homens podem chegar a um acordo.<sup>5</sup>

A desconfiança que o Coriolanus sente em relação as pessoas vai gerar um traço defensivo de sua personalidade, não permitindo a confiança em nenhum outro e nem à tributa, ao qual, ele irá mentorear na arena, visto que ele confiará somente na sua força e astúcia. Assim como Hobbes destaca acerca da antecipação de todos os homens que se colocarão em estado de guerra:

E por causa desta desconfiança de uns em relação aos outros nenhuma maneira de se garantir é tão razoável como a antecipação, isto é, pela força ou pela astúcia subjugar as pessoas de todos os homens que puder, durante o tempo necessário para chegar ao momento em que não veja nenhum outro poder suficientemente grande o ameaçar.<sup>6</sup>

O medo e desconfiança, conforme Hobbes, são características presentes na natureza humana, que podem ser observados em diversos momentos do livro. Isso significa, no pensamento hobbesiano, que os personagens estão vivendo num Estado de natureza<sup>7</sup>, pois Panem ainda não conseguiu se tornar um Estado forte e centralizador para trazer a segurança de todos os seus indivíduos e a garantia ao direito natural, que é a vida. A vida é o direito natural que todos os

<sup>4</sup> COLLINS, 2020, p. 131

<sup>5</sup> HOBES, 2003, p. 111.

<sup>6</sup> HOBES, 2003, p. 107-108.

<sup>7</sup> Um estado ao qual é anterior a sociedade civil.

homens buscarão e são capazes de fazer qualquer coisa para a sua preservação. No contexto do livro, o país acabou de passar por uma guerra civil que afetou todos os pilares da sua base enquanto sociedade e passa ainda por um processo de reestruturação, é importante ressaltar que, de acordo com Hobbes, durante a guerra:

Numa tal condição não há lugar para o trabalho, pois o seu fruto é incerto; consequentemente, não há cultivo da terra, nem navegação, nem uso das mercadorias que podem ser importadas pelo mar; não há construções confortáveis, nem instrumentos para mover e remover as coisas que precisam de grande força; não há conhecimento da face da Terra, nem cômputo do tempo, nem artes, nem letras; não há sociedade; e o que é pior do que tudo, um medo contínuo e perigo de morte violenta. E a vida do homem é solitária, miserável, sordida, brutal e curta.<sup>8</sup>

Com a falta de proteção do Estado, cada um poderá procurar somente em si a proteção através de sua força e astúcia, visto que “a liberdade que cada homem possui de usar o seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação da sua própria natureza, ou seja, da sua vida”.<sup>9</sup> Sendo assim, essa preservação da vida estará presente em toda a Panem, especialmente nos Jogos Vorazes, fazendo com que os habitantes vivam num estado de natureza. Logo, Panem busca por uma afirmação do seu poder e vai procurar fazer isso com a consolidação do medo através dos Jogos Vorazes, em que a ideia de estado de natureza e direito natural irão ser levadas ao extremo e servirá como um lembrete aos seus distritos do que significa viver na guerra.

Ademais, conforme Hobbes, as leis naturais, ou seja, leis que vêm da nossa racionalidade, durante o estado de natureza, têm por objetivo preservar o direito à vida, uma vez que “mediante o qual se proíbe a um homem fazer tudo o que possa destruir a sua vida ou privá-lo dos meios necessários para a preservar, ou omitir aquilo que pense melhor contribuir para a preservar.”<sup>10</sup> A primeira lei natural é “que todo homem deve se esforçar pela paz, na medida em que tenha esperança de a conseguir, e caso não a consiga pode procurar e usar todas as ajudas e vantagens da guerra.”<sup>11</sup> Entretanto, os homens por serem movidos pelas suas paixões, têm direito a tudo e sobretudo, à liberdade, e acabam entrando em conflito por diversos motivos, conforme Reinhart Koselleck acerca dos pensamentos de Hobbes: “O homem vegeta, oscilando permanentemente entre a ânsia de poder e a nostalgia da paz”<sup>12</sup>. É necessário um Estado forte, com um poder absoluto para que haja o fim desses conflitos com leis civis que busquem a punição e cheguem ao cumprimento

<sup>8</sup> HOBBES, 2003, p. 109.

<sup>9</sup> HOBBES, 2003, p. 112

<sup>10</sup> HOBBES, 2003, p. 112

<sup>11</sup> HOBBES, 2003, p. 113

<sup>12</sup> KOSELLECK, 1999, p. 27

de suas leis naturais. Neste sentido, entra o contrato como uma forma de limitar a natureza humana, sem o contrato, os homens estão em condição de guerra.

Ainda em relação ao contrato social, os personagens Coriolanus Snow e Dra. Gaul conversam sobre o caos, o controle e o contrato. Em um trabalho para a Academia, Snow acaba pensando em como funciona a relação entre esses três elementos,

Coriolanus tentou imaginar como seria se o mundo todo jogasse pelas mesmas regras. Sem consequências. As pessoas pegando o que quisessem, quando quisessem, matando pelo que queriam se necessário. A sobrevivência motivando tudo. Houve dias durante a guerra em que eles tiveram medo até de sair do apartamento. Dias em que a ausência de leis tornou a própria Capital uma arena. Sim, a falta de lei, era esse o cerne da questão. Então as pessoas precisavam concordar sobre que leis seguirem. Foi isso que a dra. Gaul quis dizer com “contrato social”? A concordância de não roubar, não abusar e não matar uns aos outros? Só podia ser. E a lei precisava ser executada, e era aí que entrava o controle. Sem o controle para executar o contrato, o caos reinava. O poder que controlava precisava ser maior do que as pessoas; senão, elas o desafiariam. A única entidade capaz disso era a Capital.<sup>13</sup>

Percebe-se, portanto, uma clara referência ao que Hobbes propõe no seu clássico, *Leviatã*. Este pensamento de Snow exprime e resume as ideias hobbesianas acerca de contrato e controle. O contrato social seria um pacto em que todos os homens fariam, com a concórdia de todos e a entrega de sua liberdade em troca da paz. Quando Coriolanus fala sobre a concordância dos homens em não matar, abusar e roubar, ele se refere as leis naturais, como já foram mencionadas. E para o cumprimento dessas leis, é necessário o pacto social. A sociedade civil, neste sentido, é um Estado forte e centralizador e não deve haver críticas, uma vez que o soberano é representante de todos.

## A PUNIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MANUTENÇÃO DO PODER NA CAPITAL

No estado de guerra, “não se pode mais dizer de maneira unívoca o que é bom ou mau, e o desejo de paz não basta para esmorecer a vontade de poder”<sup>14</sup>. Logo, o estado de natureza não tem a força necessária para que as leis naturais sejam cumpridas e enquanto nesse estado, a desconfiança e o conflito tendem a serem estimulados, na sociedade civil (no caso de Hobbes, o Estado forte), por sua vez, a desconfiança deve sumir e embora as paixões continuem, existe a punição para aqueles que forem contra ao Estado.

<sup>13</sup> COLLINS, 2020, p. 318.

<sup>14</sup> KOSELLECK, 1999, p. 31.

A punição, em Panem, está representada pela força da Capital em espancar e matar seus indivíduos. A Lucy Gray — tributa do Distrito 12 e mentoreada por Coriolanus Snow — canta a respeito da punição daqueles que vão contra a Capital e a toda a sua autoridade, em específico, de um homem condenado ao enforcamento, que vinha de uma família de rebeldes, o qual tentou sabotar a produção de carvão do 12º Distrito e matou três pessoas accidentalmente: “*Você vem, você vem/ Para a árvore/ Onde eles enforcaram um homem que dizem que matou três./ Coisas estranhas aconteceram aqui/ Não mais estranho seria/ Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore-forca.*”<sup>15</sup>

Outro personagem do livro, Sejanus Plinth, é um estudante da Academia vindo do 2º Distrito para a Capital, apenas pelo fato do pai ter acumulado riquezas e ajudar na reconstrução da Capital no pós-guerra. Plinth, portanto, é um personagem com muita complexidade, uma vez que vê o Distrito 2 como sua casa, em que nasceu e cresceu, sentindo a desigualdade presente em Panem, seja na sua nova vida ambientada na riqueza, proporcionada pela sua família ou nas relações com os residentes naturais da Capital. A filosofia de Sejanus faz uma alusão ao pensamento de Jean-Jacques Rousseau acerca da desigualdade, pois de acordo com o filósofo,

Da extrema desigualdade das condições e das fortunas, da diversidade das paixões e dos talentos, das artes inúteis, das artes perniciosas, das ciências frívolas, saíram multidões de preconceitos igualmente contrários à razão, à felicidade e à virtude: ver-se-ia fomentar pelos chefes tudo o que pode enfraquecer homens reunidos desunindo-os, tudo o que pode dar à sociedade um ar de concórdia aparente e nela semear um germe de divisão real, tudo o que pode inspirar às diferentes ordens uma desconfiança e um ódio mútuo pela oposição dos seus direitos e dos seus interesses, e consequentemente, fortalecer o poder que os abarca a todos.<sup>16</sup>

A Dra. Gaul sabendo de sua proximidade com esse distrito e num gesto de crueldade, coloca-o para mentorear um conhecido de sua terra natal para demonstrar que os indivíduos da Capital são superiores aos distritos e até que ponto Sejanus iria. Durante os Jogos, num ato de culpa por estar em meio aos privilégios, Plinth entra na arena escondido e é resgatado por Coriolanus Snow e a sua punição é se tornar um pacificador, ou seja, um militar que deve servir à Capital, e é designado ao 12º Distrito. Da mesma forma como Coriolanus também foi punido por prestar uma ajuda a Lucy Gray na arena, mesmo sendo proibido interferência externa que ajude um tributo de tal

<sup>15</sup> COLLINS, 2020, p. 380.

<sup>16</sup> ROUSSEAU, 1999, p. 239

maneira, sendo permitido apenas itens que a Capital julgar necessário através de drones com o esquema de patrocinador.<sup>17</sup>

Além das mortes e espâncamentos, uma outra forma de tortura em Panem são os denominados *avox*, que eram rebeldes (um fugitivo ou traidor) que têm a sua língua cortada para que não fale mais e são usados como escravos, em atividades domésticas para os cidadãos da Capital.

## A LEGITIMIDADE DO PODER E AUTORIDADE DA CAPITAL EM RELAÇÃO AOS DISTRITOS

Em Hobbes, quando os homens firmam o contrato social, faz-se isso uma única vez e dão a sua liberdade em troca da sociedade civil e a segurança gerada por esse Estado, todos os homens compactuam com a vontade do soberano, ou seja, aquele que está no poder representa todos os indivíduos daquela sociedade e todas aquelas ações do representante é legitimada, pois os homens autorizaram as ações do governante ao ceder à sua liberdade a ele. De acordo com Hobbes,

[...] todos sem exceção, tanto os que votaram a favor dele como os que votaram contra ele, deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembléia de homens, tal como se fossem os seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos demais homens.<sup>18</sup>

Seguindo os aspectos hobbesianos sobre a legitimidade do poder do soberano, as ações cruéis da Capital são legítimas desde que sirva para manter o Estado forte e em paz, sem guerras e conflitos. Isso pode ser exemplificado em relação aos Jogos Vorazes, em que crianças são mortas anualmente por Panem e não há uma revolta porque isso acaba garantindo a paz das pessoas que moram nos distritos, eles têm noção de que a Capital tem armamento o suficiente para destruir suas casas, vidas e famílias. Portanto, entregam os seus filhos para que os outros possam sobreviver.

Ainda sobre os Jogos Vorazes, eles possuem um caráter não somente de punição, mas como um lembrete da guerra e das suas consequências e como Snow fala no final do livro: “Cada edição uma batalha própria. Uma que podemos segurar na palma da mão em vez de travar uma guerra real

<sup>17</sup> O patrocinador, no contexto dos livros, é uma pessoa que doa dinheiro para o tributo que tem maior afinidade para garantir a sua sobrevivência na arena. Esse dinheiro é administrado pelo mentor daquele tributo, que pode enviar itens como água, remédios, comidas, dentre outros.

<sup>18</sup> HOBES, 2003, p. 148-149.

que poderia sair do nosso controle.”<sup>19</sup> Os tributos são jogados numa arena, em que deverão lutar até a morte, até que reste somente um vitorioso. Partindo do ponto de vista de Hobbes, os 24 tributos são jogados ao extremo de um estado de natureza, em que a sua sobrevivência é garantida por si próprio enquanto a Capital incentiva-os a matarem um ao outro. Conforme Hobbes,

[...] na natureza do homem encontramos três causas principais de discórdia. Primeiro, a competição; segundo, a desconfiança; e terceiro, a glória. A primeira leva os homens a atacar os outros tendo em vista o lucro; a segunda, a segurança; e a terceira, a reputação.<sup>20</sup>

Dessa forma, na arena dos Jogos Vorazes, a principal causa de discórdia nada mais é que a desconfiança, pois se apenas um poderá permanecer vivo, em quem eles poderão confiar? A sua segurança é colocada a prova em todo o momento, seja na disputa com outros tributos ou na questão da sobrevivência em meio ao caos.

Nos Jogos Vorazes, os tributos têm que lutar pela sua sobrevivência até que reste somente um. Estes jovens são obrigados a lutarem, pois o medo que a Capital pode fazer com seus familiares e conhecidos no seu distrito natal é um temor maior que a morte. Sendo assim, acessam o estado de natureza hobbesiano, tendo em vista, que é o mesmo que estado de guerra, além de que, em meio àquele cenário, eles terão de fazer tudo o que for necessário para garantir o direito natural à vida.

## AS COMPLEXIDADES DE LUCY GRAY E O ESTADO DE NATUREZA, LIBERDADE E DESIGUALDADE EM CONTATO COM JOHN LOCKE E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

A personagem de Lucy Gray<sup>21</sup>, protagonista também do livro, conta acerca de sua experiência antes da guerra, em que era possível viver de forma livre e em contato com a natureza, ela vivia no Bando dos *Bairds* cantando e fazendo apresentações e vivendo em vários lugares e pós-guerra, obrigados a ficar no 12º distrito: “Nós vamos de lugar para lugar conforme dá vontade. – Lucy Gray se corrigiu: – Bom, era o que fazíamos. Antes dos Pacificadores nos recolherem alguns anos atrás.”<sup>22</sup> Importante destacar o uso do termo Pacificador, que são as autoridades de Panem, aqueles que apaziguam o conflito.

<sup>19</sup> COLLINS, 2020, p. 546.

<sup>20</sup> HOBBS, 2003, p.108.

<sup>21</sup> Um dos pontos interessantes acerca da personagem é que ela é descrita como carismática e exótica para os distritos, Snow a descreve como *quase* da Capital por ser uma pessoa livre (Collins, 2020, p. 219)

<sup>22</sup> COLLINS, 2020, p. 64.

Dessa forma, a autora traça um paralelo muito interessante com o estado de natureza de Rousseau, em que o homem é livre e é feliz na sua ociosidade e aquilo que tem tempo para fazer, como no caso do Bando: o ato de cantar; eles têm tudo aquilo que precisa para viver. Lucy Gray, ao longo do livro, vemos que não está interessada em riqueza, fama e luxo, diferente de Coriolanus Snow, é um contraponto entre os dois personagens, visto que ela busca um estado de natureza de liberdade e a busca pela felicidade, o que traz um paralelo direto com Jean-Jacques Rousseau, que por sua vez, é diferente daquele que é apresentado por Hobbes. O homem em Rousseau, no estado de natureza, é bom e busca apenas aquilo que satisfaz a sua natureza: “Vejo-o saciando-se sob um carvalho, matando a sede no primeiro riacho, encontrando seu leito ao pé da mesma árvore que lhe forneceu a refeição e assim satisfeitas suas necessidades.”<sup>23</sup> Aquilo que corrompe o homem é a sociedade civil e as desigualdades originadas neste Estado, que acabam trazendo a competição e, consequentemente, guerras. A liberdade da personagem também faz uma alusão ao John Locke, pois no estado de natureza de Locke, “é um estado de perfeita liberdade para regular suas ações e dispor de suas posses e pessoas do modo como julgarem acertado, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir licença ou depender da vontade de qualquer outro homem.”<sup>24</sup>

Embora os filósofos possam discordar na questão da racionalidade, uma vez que para Rousseau o homem não é racional no estado de natureza, uma vez que ele não precise e está somente interessado em viver bem, visto que, segundo o filósofo:

Hobbes não viu que a mesma causa que *impede os selvagens de usar a razão*, como o pretendem os nossos jurisconsultos, impede-os também de abusar das suas faculdades, como ele próprio o pretende; de sorte que se poderia dizer que os selvagens não são maus, precisamente porque não sabem o que é ser bom.<sup>25</sup>

Enquanto para Locke, o homem vive com racionalidade, pois conforme o filósofo o estado de natureza, “tem para governá-lo uma lei da natureza, que a todos obriga; e a razão, em que essa lei consiste, ensina a todos aqueles que a consultem que, sendo todos iguais e independentes, ninguém deveria prejudicar a outrem em sua vida, saúde, liberdade e posses”.<sup>26</sup> A personagem de Lucy Gray possui suas complexidades, então situa-a no estado de natureza de Locke antes da guerra, visto que ela é livre e decide as suas ações e tem uma certa racionalidade ao compreender o

<sup>23</sup> ROUSSEAU, 1999, p. 164

<sup>24</sup> LOCKE, 1998, p. 382

<sup>25</sup> ROUSSEAU, 1999, 189, grifo meu.

<sup>26</sup> LOCKE, 1998, 384, grifo meu.

que está acontecendo com Panem e os impactos da mudança para um governo autoritário e posteriormente, a personagem passa a compreender as desigualdades de Panem, a partir das suas novas vivências, e questionar essas bases, como em Rousseau.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, os personagens de Collins são opositos e cada um carrega em si, visões da sociedade civil seja em conformidade com Hobbes, como Coriolanus e Dra. Gaul, e no controle da Capital para trazer a paz, seja como em Rousseau, como Lucy Gray e Sejanus Plinth, em que esses últimos enxergam a desigualdade da Capital em relação aos distritos como um grande problema e que gera o conflito.

Diante de tudo o que foi apresentado, percebe-se o quanto a obra de Suzanne Collins bebe dos conceitos contratuais como estado de natureza, sociedade civil, direito e lei natural e além de tudo, busca trazer a criticidade em seus leitores ao demonstrar essas filosofias aplicadas na realidade dos personagens. É importante destacar que a autora utiliza Hobbes e Locke na epígrafe de “A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes”, o que indica que ela leu e aplicou esses filósofos, de forma proposital, em seus textos. A sua distopia, portanto, é feita e pensada na filosofia contratualista. A trilogia dos Jogos Vorazes — Jogos Vorazes, Em Chamas e A Esperança —, a qual não foi analisada neste artigo, também abre espaço para discussões acerca das desigualdades e da quebra de um Estado absoluto, em que o povo começa a questionar e a crítica ao Estado forte e centralizador é levada ao extremo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, Suzanne. **A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes.** 1<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2020.

HOBBES, Thomas. **Leviatã.** 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo.** 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KOSELLECK, Reinhardt. **Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês.** 1<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: EDUERJ: Editora Contraponto, 1999.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens.** 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.